



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

OMS AOS 75: SALVAR VIDAS, CONDUZIR A SAÚDE PARA TODOS.

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA 76^A ASSEMBLEIA MUNDIAL DA
SAÚDE**

GENEVA, CONFEDERAÇÃO SUÍÇA, 21 DE MAIO DE 2023

Sua Excelência Presidente da Assembleia Mundial da Saúde;

Sua Excelência Presidente da Confederação Suíça;

Senhor Director Geral da Organização Mundial de Saúde;

Senhores Ministros e Chefes de Delegação;

Distintos Participantes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em primeiro lugar, permitam-me que enderece as mais calorosas saudações a todos quantos se dignaram participar nesta 76ª Assembleia Mundial da Saúde, que decorre num ano em que a nossa Organização Mundial da Saúde (OMS) celebra o Septuagésimo Quinto Aniversário da sua existência.

Uma saudação especial vai para o Dr. Tedros Adhanom, Director Geral da OMS, pelo seu excelente contributo em conduzir e impulsionar a implementação de agenda de manter as populações do mundo saudáveis e seguras, em particular, as mais vulneráveis, que se encontram nos países com sistemas sanitários frágeis.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O lema escolhido - **OMS aos 75 Anos: Salvar Vidas, Conduzir a Saúde Para Todos** – para esta Assembleia Mundial da Saúde, para além de reflectir competentemente a missão e o percurso desta prestigiada organização internacional, representa a chamada de atenção para nós todos redobarmos os esforços com vista ao alcance em particular do terceiro dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, de garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Desde a sua criação em 1948, guiada pelo conhecimento científico, a OMS simboliza a face visível de liderança internacional e multilateral na provisão de informação e gestão das emergências sanitárias, programas de saúde sem fronteira para a prevenção de doenças, a promoção do alargamento do acesso aos cuidados de saúde, incluindo aos medicamentos seguros, muitas vezes no meio de divergências de várias ordens.

Queremos, por isso, a partir deste pódio e com a devida vénia, reconhecer a contribuição da OMS na melhoria das condições de saúde das populações em todo o mundo e, particularmente, em Moçambique, destacando, com satisfação, algumas realizações históricas da OMS, a saber:

- (i) A sua liderança e papel incontornável em parar com as mortes, com a erradicação da varíola e poliovírus selvagem;
- (ii) Introdução e consolidação do Programa Global de Vacinação Infantil e advocacia para a criação da Aliança Global para Vacinas e Imunização, salvando vidas;
- (iii) Reforço dos programas de Saúde Materno-Infantil e Nutrição que têm contribuído na redução da mortalidade materna e infantil;
- (iv) Introdução a nível global de iniciativas para o controlo ou eliminação de diversas doenças, com destaque para o Fundo Global do Combate ao HIV-SIDA, Malária e Tuberculose e programas sobre doenças diarreicas, doenças tropicais negligenciadas e doenças não crónicas, reduzindo as mortes e o sofrimento de muitos; e
- (v) Actualização do Regulamento Sanitário Internacional, incluindo a Lista de Medicamentos Essenciais e resposta a pandemias e diversas emergências de Saúde Pública.

Aqui, não podemos deixar de mencionar o papel importante da OMS na resposta global à Pandemia da COVID-19, com destaque para a criação do mecanismo COVAX, para promover o acesso equitativo a vacinas contra a COVID-19 a nível global e o aconselhamento técnico-científico e a elaboração de directrizes para orientar a resposta global e nacional à Pandemia.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em Moçambique, o acesso de todos à Saúde é um direito fundamental consagrado na Constituição e o sector da saúde é uma das grandes prioridades da nossa governação.

Entre inúmeros desafios e reconhecendo o facto de que ainda temos um longo caminho a percorrer, nos últimos anos, Moçambique está a registar casos notáveis de sucesso.

O país esta, hoje, entre os 10 países do mundo com a maior percentagem de redução da mortalidade materno-infantil. Estamos a registar a redução de morbilidade por doenças infecciosas e parasíticas, como o SIDA, a cólera e a malária, graças, em parte, ao aumento de número de moçambicanos com acesso à água potável, cuja cobertura saiu de 38,9 % em 2015, para 44,4 % actualmente.

Em termos de oferta de serviços de saúde, alargámos a cobertura, em parte, como consequência directa da nossa iniciativa presidencial que denominamos “**Um Distrito, Um Hospital**”, para acelerar a expansão da oferta de serviços sanitários, tornando-os mais próximos dos utentes, em particular, nas zonas rurais. Aumentámos também a quantidade e qualidade de profissionais de saúde.

Durante todo o período da pandemia da COVID-19, de acordo com a experiência de Moçambique, que tenciono partilhar, adoptámos estratégias e acções de resposta que eram por um lado, informadas por evidência científica e, por outro, adaptadas ao nosso contexto socio-económico específico que necessitava de manter o equilíbrio entre a saúde pública e o funcionamento da economia.

Em Moçambique, não optámos por ‘**lock downs**’ rígidos, porque o país não estava preparado para o efeito e pelo facto de a nossa população ser maioritariamente **rural, vivendo em espaços abertos**.

Até ao presente momento, 96,6% dos moçambicanos maiores de 18 anos estão vacinados, tornando Moçambique entre os países do continente africano com altos níveis de imunização.

Flexibilizámos os procedimentos de contratação de profissionais de saúde para permitir que houvesse um reforço; Introduzimos programas de formações aceleradas para os profissionais de saúde.

Tudo isso encontrou como grande suporte o compromisso político, caracterizado por altos níveis de responsabilidade e transparência a todos os níveis.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Nesta luta colectiva contra a COVID-19, algumas lições ficaram, entre elas:

1. A importância dos sistemas de saúde estarem sempre preparados para responder a quaisquer tipos de emergências sanitárias;
2. Asseguramento de investimentos adicionais, domésticos e globais para fortalecer a resiliência dos sistemas de saúde;
3. A obrigatoriedade de robustecer os mecanismos de cooperação e coordenação internacional, para uma resposta rápida, eficiente e equitativa às emergências de Saúde Pública de interesse internacional;
4. A importância de investir nas instituições científicas de investigação e de desenvolvimento tecnológico em saúde nos países em desenvolvimento;
5. A necessidade de planificar para o incremento, como também de formar e capacitar os profissionais de saúde.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Queremos terminar a nossa intervenção, partilhando a nossa perspectiva sobre a importância da solidariedade com os países menos desenvolvidos para nortear a colaboração global sobre saúde e promover o direito ao desenvolvimento destes países que, ultimamente, correm um risco sério de não atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Por isso, subscrevemo-nos à observação de que nenhum país é plenamente saudável e seguro, até que todos os países estejam saudáveis e seguros.

Aqui, importa reiterar que o endividamento insustentável de muitos países pobres, muitas vezes resultantes de factores exógenos, como mudanças climáticas, pandemias, guerras impostas são umas das grandes causas da sua incapacidade de financiar os serviços essenciais, incluindo do sector da saúde.

Por isso, exortamos aos países ricos para que demonstrem a sua solidariedade com actos, para o bem-estar dos povos do mundo em desenvolvimento, perdoando a dívida ou outras formas e criando mecanismos seguros, previsíveis e justos que facilitem o acesso aos financiamentos acessíveis a este grupo de países.

‘Saúde para Todos’ requer a mudança do paradigma sobre a colaboração internacional na promoção da saúde e do bem-estar, assim como na prevenção e controlo das doenças, fortalecimento dos sistemas de saúde, redução das iniquidades, prontidão para mitigação das doenças.

Reafirmo, o nosso compromisso, como país, de continuar a nossa parceria estratégica com a OMS para o alcance da saúde e do bem-estar para todos em Moçambique e no mundo.

Termino, reafirmando o slogan moçambicano, no âmbito da saúde: **O Nosso Maior Valor é a Vida.**

Pela atenção dispensada, o nosso muito obrigado!